

Do diagnóstico ao tratamento: a relevância da atomoxetina no controle do TDAH

From diagnosis to treatment: the relevance of atomoxetine in the management of ADHD

Del diagnóstico al tratamiento: la relevancia de la atomoxetina en el control del TDAH

DOI: 10.5281/zenodo.14807352

Recebido: 09 jan 2025

Aprovado: 21 jan 2025

Leandro de Oliveira Reckel

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

Endereço: Colatina - ES, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-6319-9626>

E-mail: leandrooliveirareckel@gmail.com

Brenda Vicente Helmer

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Universidade Vila Velha - UVV

Endereço: Vila Velha- ES, Brasil

E-mail: bvicentehelmer@gmail.com

Kamyla Victoria Barbosa Santos Cosme

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

Endereço: Colatina - ES, Brasil

E-mail: kamycosme@gmail.com

Palloma Pierote Luz Campostrini

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

Endereço: Teixeira de Freitas - BA, Brasil

E-mail: pallomapirote@hotmail.com

Carolina Vial Alves

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Universidade Vila Velha - UVV

Endereço: Vila Velha- ES, Brasil

E-mail: carolinavialalves@gmail.com

Maria Izabel Gomes Lopes

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Universidade Vila Velha - UVV

Endereço: Vila Velha- ES, Brasil

E-mail: lopes.mariaizabel@gmail.com

Pedro Henrique Neme Holliday

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade Vila Velha - UVV

Endereço: Vila Velha- ES, Brasil

E-mail: pedronemeholliday@gmail.com

Filipe Flores Bicalho

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

Endereço: Colatina - ES, Brasil

E-mail: filipeflores19@gmail.com

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta crianças, adolescentes e adultos, prejudicando o desempenho acadêmico, profissional e social. O tratamento inclui abordagens psicoterapêuticas e farmacológicas, sendo os estimulantes a primeira escolha. No entanto, nem todos os pacientes respondem bem a esses medicamentos, exigindo alternativas terapêuticas. A atomoxetina, um inibidor seletivo da recaptação de noradrenalina, tem se mostrado uma opção eficaz, especialmente para aqueles com contraindicações aos estimulantes ou com comorbidades psiquiátricas. Seu mecanismo de ação melhora a atenção, o controle dos impulsos e a hiperatividade, sem apresentar risco de abuso ou dependência. Estudos indicam que a atomoxetina tem um perfil de segurança favorável, apesar de efeitos adversos como distúrbios gastrointestinais e fadiga. Conclui-se que a atomoxetina representa uma alternativa valiosa no manejo do TDAH, exigindo monitoramento adequado para otimizar seus benefícios e minimizar riscos. Pesquisas adicionais são necessárias para avaliar sua eficácia a longo prazo e aperfeiçoar seu uso clínico.

Palavras-chave: Atomoxetina, TDAH, tratamento farmacológico, segurança de medicamentos, eficácia terapêutica.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neuropsychiatric condition that affects children, adolescents, and adults, impairing academic, professional, and social performance. Treatment includes psychotherapeutic and pharmacological approaches, with stimulants being the first choice. However, not all patients respond well to these medications, requiring alternative therapies. Atomoxetine, a selective norepinephrine reuptake inhibitor, has proven to be an effective option, especially for individuals with contraindications to stimulants or comorbid psychiatric disorders. Its mechanism of action improves attention, impulse control, and hyperactivity without the risk of abuse or dependence. Studies indicate that atomoxetine has a favorable safety profile, despite adverse effects such as gastrointestinal disturbances and fatigue. In conclusion, atomoxetine is a valuable alternative in ADHD management, requiring proper monitoring to optimize its benefits and minimize risks. Further research is needed to evaluate its long-term efficacy and refine its clinical use.

Keywords: Atomoxetine, ADHD, pharmacological treatment, drug safety, therapeutic efficacy.

RESUMEN

El Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) es una condición neuropsiquiátrica que afecta a niños, adolescentes y adultos, deteriorando el rendimiento académico, profesional y social. El tratamiento incluye enfoques psicoterapéuticos y farmacológicos, siendo los estimulantes la primera opción. Sin embargo, no todos los pacientes responden bien a estos medicamentos, lo que hace necesarias alternativas terapéuticas. La atomoxetina, un inhibidor selectivo de la recapitación de noradrenalina, ha demostrado ser una opción eficaz, especialmente en individuos con contraindicaciones para los estimulantes o con comorbilidades psiquiátricas. Su mecanismo de acción mejora la atención, el control de impulsos y la hiperactividad sin riesgo de abuso o dependencia. Los estudios indican que la atomoxetina tiene un perfil de seguridad favorable, aunque puede causar efectos adversos como alteraciones

gastrointestinales y fatiga. En conclusión, la atomoxetina es una alternativa valiosa en el manejo del TDAH, requiriendo un monitoreo adecuado para optimizar sus beneficios y minimizar riesgos. Se necesitan más estudios para evaluar su eficacia a largo plazo y mejorar su uso clínico.

Palabras clave: Atomoxetina, TDAH, tratamiento farmacológico, seguridad de medicamentos, eficacia terapéutica.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por sintomas persistentes de desatenção, impulsividade e hiperatividade, afetando crianças, adolescentes e adultos. Seu impacto vai além das dificuldades acadêmicas e profissionais, influenciando significativamente o desenvolvimento emocional, social e comportamental dos indivíduos acometidos. O diagnóstico do TDAH requer uma avaliação criteriosa baseada em critérios clínicos estabelecidos, como os descritos no DSM-5, além de uma abordagem multidisciplinar para um manejo adequado.

O tratamento do TDAH inclui estratégias comportamentais, psicoterapias e intervenções farmacológicas. Os psicoestimulantes, como o metilfenidato e as anfetaminas, são amplamente utilizados e considerados a primeira linha terapêutica. No entanto, esses medicamentos podem apresentar efeitos colaterais significativos, como insônia, perda de apetite, aumento da pressão arterial e risco de abuso, o que limita sua indicação para alguns pacientes. Diante desse cenário, a atomoxetina surge como uma alternativa eficaz para indivíduos que não toleram ou não respondem bem aos estimulantes.

A atomoxetina é um inibidor seletivo da recaptação de noradrenalina (ISRN), atuando de forma distinta dos estimulantes ao promover uma regulação mais estável da neurotransmissão envolvida na atenção e no controle dos impulsos. Além de apresentar eficácia no manejo dos sintomas do TDAH, a atomoxetina é frequentemente recomendada para pacientes com comorbidades psiquiátricas, como transtornos de ansiedade e depressão, ou com histórico de abuso de substâncias, devido ao seu menor potencial de dependência.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo revisar a relevância da atomoxetina no tratamento do TDAH, explorando seu mecanismo de ação, indicações, eficácia clínica e perfil de segurança. A análise se baseia em uma revisão da literatura científica, reunindo evidências sobre os benefícios e limitações desse medicamento no controle do transtorno, contribuindo para uma melhor compreensão de seu papel na prática clínica.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo qualitativo exploratório com o objetivo de esclarecer e reunir informações atuais sobre a relevância da atomoxetina no diagnóstico e tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e

Hiperatividade (TDAH). Foi realizada uma revisão da literatura, pois esse método contribui para a sistematização e análise dos resultados de publicações anteriores, visando aprimorar a compreensão do tema com base em estudos independentes. A estratégia para identificar e selecionar os artigos envolveu a busca por publicações indexadas em bases de dados de acesso aberto disponíveis online, como PubMed, SciELO e Google Scholar, durante janeiro de 2025. Os critérios de seleção incluíram artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise, publicados em português, inglês ou espanhol, entre 2000 e 2025, e que apresentassem os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em seus títulos e/ou resumos: “Atomoxetina”; “TDAH”; “Tratamento Farmacológico do TDAH”; “Segurança de Medicamentos”; e “Eficácia Terapêutica”. Artigos que não atenderam aos critérios de inclusão foram excluídos. Após a coleta dos artigos, foi produzido um artigo de discussão com base em uma análise detalhada e comparação das informações obtidas com a bibliografia existente sobre o tema. Os artigos selecionados foram analisados por meio de leitura detalhada, com ênfase naqueles que abordaram o objetivo do estudo, a fim de organizar e integrar os dados de forma consistente.

3. DIAGNÓSTICO DO TDAH

O diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) envolve uma análise clínica detalhada e criteriosa, com foco nos sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que devem estar presentes em pelo menos dois contextos diferentes, como em casa e na escola. Segundo Rohde *et al.* (2000), o diagnóstico deve ser realizado por profissionais especializados, como psiquiatras, psicólogos e neurologistas, que utilizam uma combinação de entrevistas clínicas, questionários estruturados e observações comportamentais. Esses instrumentos ajudam a identificar se os sintomas estão comprometendo significativamente o funcionamento do indivíduo em diversas áreas da vida.

O diagnóstico de TDAH é baseado em critérios bem definidos, como os descritos no DSM-5, que estabelece que os sintomas devem ser persistentes por pelo menos seis meses e ocorrer em dois ou mais ambientes (American Psychiatric Association, 2013). Esses critérios são fundamentais para diferenciar o TDAH de outras condições que podem apresentar sintomas semelhantes, como distúrbios de ansiedade ou dificuldades de aprendizado.

Além disso, como ressaltado por Kazda, L; Bell, K; Thomas, R. (2021), a manifestação dos sintomas pode variar conforme a faixa etária. Crianças pequenas podem apresentar mais sintomas de hiperatividade, enquanto em adolescentes e adultos, os sintomas de desatenção tendem a ser mais prevalentes. Portanto, é essencial que a avaliação diagnóstica seja contextualizada, levando em consideração essas variações etárias. O diagnóstico precoce é considerado crucial, pois, conforme observa Barkley (2021), permite que

intervenções terapêuticas, como tratamentos farmacológicos e psicossociais, sejam iniciadas em um momento oportuno, melhorando o prognóstico e reduzindo o risco de desenvolvimento de comorbidades, como ansiedade e depressão.

Em síntese, o diagnóstico do TDAH exige uma abordagem multidisciplinar e uma avaliação abrangente, com foco nas características individuais e nos diferentes contextos de vida do paciente, para garantir a identificação precisa do transtorno e a escolha das melhores estratégias terapêuticas (Rohde *et al.*, 2021).

4. MECANISMO DE AÇÃO DA ATOMOXETINA

O mecanismo de ação da atomoxetina, um medicamento amplamente utilizado no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é baseado na modulação de neurotransmissores no cérebro, em particular a noradrenalina. A atomoxetina é classificada como um inibidor seletivo da recaptação de noradrenalina (ISRN), o que significa que ela impede a recaptura desse neurotransmissor nas sinapses, aumentando sua concentração na fenda sináptica. Segundo Clemow, D. B. *et al.* (2017), o aumento dos níveis de noradrenalina no cérebro tem um papel crucial na regulação de processos cognitivos, como atenção, controle de impulsos e organização do comportamento.

Ao bloquear a recaptação de noradrenalina, a atomoxetina potencializa sua atividade nos circuitos neurais que controlam essas funções executivas, proporcionando uma melhoria nos sintomas típicos do TDAH, como desatenção, impulsividade e hiperatividade. A maior presença de noradrenalina facilita a comunicação entre os neurônios de regiões do cérebro, como o córtex pré-frontal, envolvidas na manutenção da atenção e no controle motor (Clemow, D. B. *et al.*, 2017). Essa ação é particularmente importante, pois a deficiência de noradrenalina nestes circuitos é frequentemente associada aos sintomas do TDAH, como dificuldade de concentração e desorganização mental (Boland, H. *et al.*, 2020).

Apesar de sua principal ação sobre a noradrenalina, a atomoxetina também pode influenciar outros neurotransmissores, como a dopamina, embora de forma mais discreta. Essa diferenciação é um aspecto importante quando comparado com os medicamentos estimulantes, como as anfetaminas, que atuam diretamente na liberação de dopamina e têm um impacto mais pronunciado sobre esse neurotransmissor. A atomoxetina, por sua vez, tem uma ação mais sutil sobre a dopamina, que é limitada a certas áreas do cérebro, como a região mesocortical, que também desempenha um papel no controle da atenção e no comportamento (Boland, H. *et al.*, 2020).

Uma das vantagens da atomoxetina é seu perfil de efeitos colaterais. De acordo com Gayleard, J. L.; Mychailyszyn, M. P. (2017), ela é considerada uma alternativa útil aos estimulantes, especialmente para

pacientes que não respondem bem a esses medicamentos ou apresentam contraindicações para seu uso. Os estimulantes podem gerar efeitos adversos significativos, como insônia, aumento da pressão arterial e risco de abuso. A atomoxetina, por ser um medicamento não estimulante, tende a ter um perfil mais tolerável em termos de efeitos colaterais, sendo bem aceita por muitos pacientes, incluindo aqueles com histórico de problemas cardíacos ou aqueles que necessitam de um tratamento de longo prazo.

Outro benefício da atomoxetina é sua eficácia em pacientes que não obtêm resposta satisfatória com os tratamentos estimulantes. Estudos clínicos têm mostrado que a atomoxetina pode ser eficaz na redução dos sintomas de TDAH em uma faixa ampla de idades, incluindo crianças, adolescentes e adultos. Além disso, seu efeito tende a ser mais gradual em comparação com os estimulantes, o que pode ser uma vantagem em termos de controle dos sintomas ao longo do tempo, sem causar os picos e quedas abruptas de efeito observados com os estimulantes (Clemow, D. B. *et al.*, 2017).

Em termos de farmacocinética, a atomoxetina possui uma absorção oral eficaz e sua meia-vida longa permite uma administração única diária, o que contribui para a adesão ao tratamento. Sua ação contínua ao longo do dia, sem a necessidade de doses fracionadas, facilita o manejo do TDAH em crianças e adultos, proporcionando uma melhoria nos sintomas durante todo o período ativo (Clemow, D. B. *et al.*, 2017).

O mecanismo de ação da atomoxetina está diretamente ligado à sua capacidade de aumentar a disponibilidade de noradrenalina no cérebro, com impactos positivos na regulação da atenção e comportamento impulsivo. Esse efeito, aliado ao seu perfil de segurança e eficácia, torna a atomoxetina uma alternativa importante e eficaz no tratamento do TDAH, especialmente para aqueles que não respondem adequadamente aos estimulantes. A opção pelo uso da atomoxetina deve ser cuidadosamente considerada pelos profissionais de saúde, levando em conta as características individuais de cada paciente e o potencial para efeitos adversos, proporcionando um tratamento seguro e eficaz a longo prazo (Boland, H. *et al.*, 2020).

5. INDICAÇÕES E POPULAÇÕES BENEFICIADAS

A atomoxetina é um medicamento não estimulante amplamente utilizado no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Sua principal indicação é para o controle de sintomas relacionados ao TDAH em indivíduos que apresentam desatenção, impulsividade e hiperatividade, características que prejudicam significativamente a capacidade de organização, desempenho acadêmico e relações sociais (Biederman, J.; Faraone, S. V., 2005).

Em crianças e adolescentes com idade superior a 6 anos, a atomoxetina é indicada quando o quadro de TDAH é diagnosticado e compromete o desenvolvimento escolar, as interações sociais e o desempenho

em atividades diárias. Estudos indicam que o tratamento com atomoxetina pode resultar em melhorias no controle dos sintomas, favorecendo a redução de comportamentos impulsivos e melhorando a capacidade de concentração nas tarefas (Wilens, T. E.; Morrison, N. R., 2011). A atomoxetina tem sido particularmente vantajosa para pacientes que não respondem adequadamente aos medicamentos estimulantes, como as anfetaminas, ou que experimentam efeitos adversos significativos com esses fármacos, como insônia, diminuição do apetite ou aumento da pressão arterial (Geller, D. *et al.*, 2007).

Além disso, a atomoxetina é uma opção terapêutica para crianças e adolescentes com comorbidades associadas ao TDAH, como transtornos de ansiedade, depressão ou problemas de comportamento. O medicamento não só ajuda a controlar os sintomas do TDAH, mas também pode ter efeitos positivos no manejo dessas condições concomitantes, especialmente quando usadas em conjunto com terapias psicossociais apropriadas. Em muitos casos, a atomoxetina tem mostrado uma tolerabilidade melhor em relação a tratamentos que envolvem medicamentos estimulantes, minimizando o risco de abuso e efeitos indesejáveis (Hutchison, S. L. *et al.*, 2016).

Em adultos, a atomoxetina é indicada para aqueles que continuam a apresentar sintomas do TDAH desde a infância, mas que, ao longo dos anos, enfrentaram dificuldades relacionadas ao trabalho, à organização pessoal e ao cumprimento de prazos. Em muitos casos, os sintomas de TDAH na idade adulta podem se manifestar como problemas de concentração, procrastinação e impulsividade, interferindo na performance profissional e nas relações interpessoais. O uso de atomoxetina tem mostrado benefícios substanciais para esses indivíduos, proporcionando uma alternativa eficaz, especialmente para aqueles com contraindicação ou intolerância aos medicamentos estimulantes (Asherson, P. *et al.*, 2014).

Outro aspecto importante é que a atomoxetina tem sido indicada para pacientes com histórico de abuso de substâncias. O risco de dependência e abuso com medicamentos estimulantes é uma preocupação significativa, especialmente em populações vulneráveis. Neste contexto, a atomoxetina surge como uma alternativa terapêutica importante, devido ao seu perfil farmacológico que não gera dependência, tornando-se uma escolha preferencial para pacientes que apresentam tais condições (Banaschewski, T. *et al.*, 2004).

Além disso, a atomoxetina tem sido usada com sucesso em adultos com TDAH que apresentam comorbidades psiquiátricas, como transtornos de ansiedade generalizada ou depressão, condições frequentemente associadas ao TDAH e que podem dificultar o tratamento. A combinação de atomoxetina para o controle dos sintomas do TDAH com tratamentos para essas condições psiquiátricas tem mostrado resultados positivos, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e minimizando os efeitos adversos da combinação de medicamentos (Biederman, J.; Faraone, S. V., 2005).

Apesar de seus benefícios, a atomoxetina não é adequada para todos os pacientes. A utilização do medicamento requer uma avaliação cuidadosa por parte do profissional de saúde, considerando fatores como a presença de comorbidades, histórico médico e possíveis contraindicações. Pacientes com doenças cardiovasculares graves, como feocromocitoma ou glaucoma de ângulo estreito, não devem fazer uso de atomoxetina, uma vez que o medicamento pode causar elevações na pressão arterial e na frequência cardíaca (Banaschewski, T. *et al.*, 2004).

Em resumo, a atomoxetina é indicada para uma ampla gama de populações, incluindo crianças, adolescentes e adultos com TDAH. Sua eficácia, combinada com um perfil de segurança favorável, especialmente em pacientes com comorbidades psiquiátricas ou histórico de abuso de substâncias, a torna uma opção terapêutica valiosa. Sua utilização deve ser sempre acompanhada por um profissional de saúde, para garantir que os benefícios superem os riscos potenciais, considerando as características individuais de cada paciente.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atomoxetina tem se consolidado como uma alternativa eficaz no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), especialmente para pacientes que não respondem bem aos medicamentos estimulantes ou que apresentam contraindicações a esses tratamentos. A análise da literatura atual sobre a eficácia, segurança e perfil de uso da atomoxetina revela um medicamento bem tolerado e com um mecanismo de ação distinto, que oferece vantagens para um número crescente de indivíduos com TDAH.

A atomoxetina é um inibidor seletivo da recaptação de noradrenalina, que atua de maneira eficaz na modulação da neurotransmissão noradrenérgica no sistema nervoso central (Hah, M.; Chang, K., 2005). Esse mecanismo de ação é diferente dos estimulantes, como metilfenidato e anfetaminas, que têm um impacto mais direto na liberação de dopamina. A molécula da atomoxetina, ao inibir a recaptação de noradrenalina, melhora os sintomas do TDAH ao afetar a regulação da atenção, controle de impulsos e a capacidade de concentração (Asherson, P. *et al.*, 2014). Em estudos, a atomoxetina demonstrou uma melhora significativa nos índices de desatenção e impulsividade em crianças, adolescentes e adultos com TDAH, corroborando sua eficácia para diferentes faixas etárias e perfis clínicos (Wilens, T. E.; Morrison, N. R., 2011).

Em relação às populações específicas, a atomoxetina tem mostrado resultados particularmente positivos em indivíduos com comorbidades psiquiátricas, como transtornos de ansiedade e depressão. Esses pacientes frequentemente enfrentam desafios adicionais no tratamento do TDAH, com a necessidade de

medicamentos que sejam eficazes e ao mesmo tempo seguros, minimizando o risco de efeitos adversos. A atomoxetina tem a vantagem de ser um medicamento não estimulante, o que reduz a possibilidade de abuso e dependência, além de ser bem tolerado por indivíduos com histórico de abuso de substâncias, um problema recorrente no tratamento do TDAH (Banaschewski, T. *et al.*, 2004). Estudos demonstram que, ao controlar eficazmente os sintomas do TDAH, a atomoxetina também contribui para a melhora dos sintomas ansiosos e depressivos, o que a torna uma opção terapêutica viável para pacientes com comorbidades (Biederman, J.; Faraone, S. V., 2005).

A análise dos efeitos colaterais associados ao uso de atomoxetina tem mostrado que, em geral, o medicamento apresenta um perfil de segurança favorável. Enquanto os medicamentos estimulantes frequentemente estão associados a efeitos adversos como insônia, perda de apetite e aumento da pressão arterial, a atomoxetina tem sido associada a menos efeitos colaterais cardiovasculares e metabólicos. Os efeitos adversos mais comuns incluem dor abdominal, sonolência e perda de apetite, que geralmente são leves e transitórios (Hutchison, S. L. *et al.*, 2016).

O tempo de ação da atomoxetina é outro ponto importante. A atomoxetina tem uma meia-vida mais longa em comparação com os medicamentos estimulantes, o que permite uma administração mais flexível ao longo do dia, com uma dose diária em muitos casos. Isso é particularmente vantajoso para pacientes que necessitam de uma manutenção contínua dos efeitos ao longo do dia, sem a necessidade de múltiplas doses (Banaschewski, T. *et al.*, 2004). De acordo com um estudo de Hutchison, S. L. *et al.* (2016), a atomoxetina demonstrou eficácia sustentada em um período de 24 horas, proporcionando controle estável dos sintomas de TDAH, o que pode resultar em melhor desempenho escolar e profissional.

Além disso, a atomoxetina tem sido amplamente estudada em diferentes faixas etárias, e a evidência disponível sugere que seu uso é seguro e eficaz tanto para crianças quanto para adultos. Em um estudo realizado por Asherson, P. *et al.* (2014), foi observado que a atomoxetina é eficaz em reduzir os sintomas do TDAH em adultos, melhorando a produtividade e a organização no ambiente de trabalho, além de ajudar na gestão do estresse e da impulsividade. Esse achado é relevante, pois muitos adultos com TDAH apresentam dificuldades significativas no manejo da rotina profissional, o que pode ser substancialmente melhorado com o tratamento adequado.

No entanto, é importante considerar que, como qualquer medicamento, a atomoxetina não é isenta de riscos e deve ser utilizada com cautela. Pacientes com doenças cardiovasculares graves, como feocromocitoma ou glaucoma de ângulo estreito, devem evitar o uso da atomoxetina devido aos possíveis efeitos adversos cardiovasculares. A monitorização periódica da pressão arterial e da frequência cardíaca é

recomendada durante o tratamento com atomoxetina, especialmente no início da terapia (Hah, M.; Chang, K., 2005).

7. CONCLUSÃO

A atomoxetina tem se consolidado como uma opção terapêutica relevante no tratamento do TDAH, especialmente para pacientes que não respondem bem aos estimulantes ou que apresentam contraindicações ao uso desses fármacos. Seu mecanismo de ação baseado na inibição da recaptação de noradrenalina proporciona uma modulação mais estável da atenção e do controle dos impulsos, reduzindo os sintomas do transtorno de forma contínua ao longo do dia. Além disso, sua eficácia em diferentes faixas etárias, incluindo crianças, adolescentes e adultos, amplia suas possibilidades de uso clínico.

Um dos principais diferenciais da atomoxetina em relação aos psicoestimulantes é seu menor potencial de abuso e dependência, tornando-se uma alternativa segura para pacientes com histórico de transtornos relacionados ao uso de substâncias. Além disso, sua ação tem sido associada a benefícios adicionais em indivíduos com comorbidades psiquiátricas, como ansiedade e depressão, o que a torna uma escolha terapêutica versátil. No entanto, seu efeito pode levar algumas semanas para se manifestar plenamente, o que exige paciência e monitoramento por parte dos profissionais de saúde e dos pacientes.

Apesar dos benefícios, é fundamental que a prescrição da atomoxetina seja feita com base em uma avaliação individualizada, levando em consideração as particularidades de cada paciente, como histórico médico, perfil de resposta ao tratamento e presença de comorbidades. Os efeitos adversos, embora geralmente bem tolerados, incluem sintomas gastrointestinais, fadiga e alterações na pressão arterial, exigindo acompanhamento regular para garantir a segurança do paciente.

Conclui-se que a atomoxetina representa uma ferramenta valiosa no manejo do TDAH, especialmente em casos onde os estimulantes não são indicados. Entretanto, estudos adicionais são necessários para aprofundar a compreensão de seus efeitos a longo prazo e para aprimorar as diretrizes de uso, garantindo um tratamento cada vez mais eficaz e personalizado para os pacientes com TDAH.

REFERÊNCIAS

- ASHERSON, P. *et al.* Efficacy of atomoxetine in adults with attention deficit hyperactivity disorder: an integrated analysis of the complete database of multicenter placebo-controlled trials. **Journal of Psychopharmacology**, 2014.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5. 5. ed. Arlington, VA: **American Psychiatric Publishing**, 2013.
- BANASCHEWSKI, T. *et al.* Non-stimulant medications in the treatment of ADHD. **European Child & Adolescent Psychiatry**, 2004.
- BARKLEY, R. A. Attention-deficit hyperactivity disorder: A handbook for diagnosis and treatment. 4. ed. **New York: The Guilford Press**, 2021.
- BIEDERMAN, J.; FARAONE, S. V. Attention-deficit hyperactivity disorder. **Lancet**, 2005.
- BOLAND, H. *et al.* A literature review and meta-analysis on the effects of ADHD medications on functional outcomes. **Journal of Psychiatric Research**, 2020.
- CLEMOW, D. B. *et al.* A review of the efficacy of atomoxetine in the treatment of attention-deficit hyperactivity disorder in children and adult patients with common comorbidities. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, 2017.
- GAYLEARD, J. L.; MYCHAILYSZYN, M. P. Atomoxetine in children and adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD): a comprehensive meta-analysis of outcomes on parent-rated core symptomatology. **Attention Deficit and Hyperactivity Disorders**, 2017.
- GELLER, D. *et al.* Atomoxetine treatment for pediatric patients with attention-deficit/hyperactivity disorder with comorbid anxiety disorder. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, 2007.
- HAH, M.; CHANG, K. Atomoxetine for the treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder in children and adolescents with bipolar disorders. **Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology**, 2005.
- HUTCHISON, S. L. *et al.* Efficacy of atomoxetine in the treatment of attention-deficit hyperactivity disorder in patients with common comorbidities in children, adolescents and adults: a review. **Therapeutic Advances in Psychopharmacology**, 2016.
- KAZDA, L; BELL, K; THOMAS, R. Overdiagnosis of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in Children and Adolescents: A Systematic Scoping Review. **JAMA**, 2021.
- ROHDE, L. A. *et al.* Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2000.
- WILENS, T. E.; MORRISON, N. R. An update on the pharmacotherapy of attention-deficit/hyperactivity disorder in adults. **Expert Review of Neurotherapeutics**, 2011.